TEMA LIVRE

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL

DEVELOPMENT AND LEARNING: A HISTORICAL-CULTURAL APPROACH

Eliane Pimentel Camillo Barra Nova de Melo[65]

Submissão: 14/09/2017 Aceite: 02/12/2017

Resumo: O presente trabalho tem como tema *Desenvolvimento e Aprendizagem: uma abordagem histórico-cultural*, seu objetivo é conceituar o desenvolvimento e a aprendizagem segundo Vygotsky e seus colaboradores. Trata-se de uma Pesquisa Bibliográfica, que resultou concomitantemente na distinção e na inter-relação de dois conceitos: desenvolvimento e aprendizagem, configurando-se o primeiro de caráter biológico e o segundo de fundo socio cultural. Assim, de acordo com a abordagem histórico-cultural, a mente humana é socialmente constituída através das relações interpessoais e o desenvolvimento biológico, apesar de imprescindível a aprendizagem, é alavancado pelo próprio processo de aprendizagem. Conclui-se então que a cognição humana é constituída pela integridade biológica em interação com o ambiente sócio cultural em que se vive. Portanto admite-se uma visão prospectiva e positiva da capacidade cognitiva de todo e qualquer indivíduo.
Palavras-chave: Desenvolvimento. Aprendizagem. Histórico-cultural.

Abstract: The following work titled *Development and learning: an historic-cultural approach* seeks to conceptualize development and learning according to Vygostsky and his colaborators theories. It is a bibliography research that resulted, concomitanly, in the distinction and interrelation of two concepts: development and learning, the first one standing as a biological issue, the second as a socio-cultural one. Thus, according to the historic-cultural approach, the human mind is socially formed by interpersonal relations and biological development, although development is necessary for learning, it is leveraged by the process of learning itself. Hence the human cognition is constitued by biological integrity and interrelation with socio-cultural environment the human being lives. Therefore a prospective and positive vision of the cognitive ability of every person is allowed.
Keywords: Development. Learning. Historic-cultural.

[65] Mestra em Educação (UFSCar). UFSCar Sorocaba. licamillo77@gmail.com

Introdução

O presente trabalho constitui-se numa pesquisa bibliográfica desenvolvida com o objetivo de melhor compreender a perspectiva histórico-cultural fundada por Vygotsky e seus colaboradores nos anos de 1920/1930 na Rússia e difundida em internacionalmente após a década de 1960.

A fim de melhor esclarecer ao leitor os conceitos de desenvolvimento e aprendizagem sob um olhar vygotskyano, propôs-se aqui um texto subdividido em quatro seções que se inicia com a subseção "Vygotsky e seus colaboradores", através da qual é apresentado o grande estudioso Lev Vygotsky e seus principais colaboradores, Alexander Luria e Alexis Nikolaevitch Leontiev, todos de origem russa, contemporâneos de um período pós-revolucionário onde se primava por um processo de alfabetização em massa.

A segunda seção, "Perspectiva histórico-cultural: fundação e concepções" explicitou-se o período histórico, bem como as condições socioculturais que iluminaram Vygotsky, Luria e Leontiev na fundação da perspectiva histórico-cultural, a qual, por configurar-se de cunho sócio-interacionista concebe a constituição do psiquismo humano enquanto um processo histórico e culturalmente determinado.

Nas duas últimas sessões, intituladas respectivamente "Desenvolvimento" e "Aprendizagem", desenvolveu-se mediante a perspectiva histórico cultural o conceito de desenvolvimento, concebido por Vygotsky e seus colaboradores enquanto um aspecto biológico da psique humana, movido e alavancado pelo processo de aprendizagem, o qual corresponde a um fator sócio e culturalmente delineado.

Finaliza-se o texto considerando-se uma interação recíproca entre os processos biológicos e culturais, em outras palavras, entre os processos de desenvolvimento e aprendizagem, os quais dão origem às funções psíquicas

superiores como a memória, o comportamento volitivo dentre tantos outros que caracterizam a espécie humana.

Vygostsky e seus colaboradores

Lev Semenovich Vygotsky nascido em 17 de novembro de 1896 na Bielo-Rússia e falecido em Moscou em 11 de junho de 1934, de tuberculose, foi um dos fundadores da perspectiva teórica histórico-cultural, apesar de ter tido uma vida curta cronologicamente, isso não se deu da mesma maneira em termos intelectuais, chegando a "[...] elaborar cerca de 200 estudos científicos sobre diferentes temas e sobre as controvérsias e discussões da psicologia contemporânea e das ciências humanas de um modo geral" (Rego, 2014, p. 15).

O cerne de seus estudos foi compreender e explicar, no contexto histórico-cultural, a origem das funções psicológicas superiores tais como: "[...] controle consciente do comportamento, atenção e lembrança voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, capacidade de planejamento etc." (Rego, 2014, p. 25).

Estudioso ávido de diferentes áreas do conhecimento como Psicologia, Pedagogia, Antropologia, Linguística, História, Filosofia e Sociologia, fluente em diferentes línguas, tais como alemão, latim, hebraico, francês e inglês, sua obra caracterizou-se pela interdisciplinaridade e incompletude inspiradora e geradora de novas bases de investigação que perpetuam até a atualidade (Rego, 2014).

Entre os anos de 1914 e 1917 Vygotsky estudou Direito e Literatura na Universidade de Moscou, concomitante aos cursos de História e Filosofia, realizados por ele na Universidade Popular de Shanyavskii, posteriormente, movido por seu interesse em compreender o desenvolvimento da psique

humana e, especialmente, suas anormalidades físicas e mentais, Vygotsky cursou medicina em Moscou e em Kharkov (Rego, 2014).

De acordo com Rego (2014), passou a interessar-se pela psicologia acadêmica após iniciar seus trabalhos com formação de professores, momento em que passou a buscar alternativas de ensino para crianças com cegueira, retardo mental, afasia, dentre outros, assim, ao debruçar-se sobre as deficiências, teve a oportunidade não apenas de contribuir com a reabilitação desses indivíduos, bem como, melhor compreender os processos mentais tipicamente humanos.

Em 1924, de acordo com Rego (2014), Vygotsky foi convidado a tornar-se membro integrante do Instituto de Psicologia de Moscou, após proferir uma palestra no II Congresso de Psicologia em Leningrado. Posteriormente, fundou o Instituto de Estudos das Deficiências, bem como dirigiu o Departamento de Educação em Narcompros e ministrou cursos de Psicologia e Pedagogia em várias instituições de Moscou, Leningrado e Ucrânia.

Vygotsky dedicou-se ao estudo do desenvolvimento e da aprendizagem focado no público infantil, não porque tivesse a pretensão de construir uma teoria do desenvolvimento infantil, mas sim porque acreditava que a criança residia no "[...] centro da pré-história devido ao surgimento do uso de instrumentos e da fala humana" (Rego, 2014, p. 25).

Utilizando-se do método dialético Vygotsky identificou as mudanças qualitativas do comportamento humano durante seu desenvolvimento e em interação com seu contexto social, foi o primeiro psicólogo a sugerir a implicação da cultura para natureza intrapessoal de cada indivíduo, por isso, segundo ele "[...] a complexidade da estrutura humana deriva do processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas relações entre história individual e social" (Rego, 2014, p. 26).

A perspectiva histórico-cultural elaborada por Vygotsky nasceu no auge do período pós-revolucionário marcado pelo anseio por transformações, numa

sociedade que atribuía à educação grande poder para alcançar seus ideais, daí que necessitavam elaborar "[...] programas educacionais eficientes, que erradicassem o analfabetismo e oferecessem melhores oportunidades aos cidadãos" (Rego, 2014, p. 27).

Vygotsky e seus colaboradores, dentre eles Alexander Romanovich Luria (1902-1977) e Alexei Nikolaievich Leontiev (1904-1979), constituíram a 'troika' que ao traduzir as aspirações, o idealismo e a efervescência cultural pós-revolução, empreendeu "[...] uma revisão crítica da história e da situação da psicologia na Rússia e no resto do mundo" (Rego, 2014, p. 29).

Vygotsky, Leontiev, Luria e seus demais colaboradores trouxeram a dialética para o estudo do desenvolvimento das funções psíquicas superiores partindo do princípio de que o comportamento humano é um fenômeno histórico e socialmente determinado, visto que, "[...] o pensamento adulto é culturalmente mediado, sendo que a linguagem é o meio principal desta mediação" (Rego, 2014, p. 31).

Perspectiva histórico-cultural: fundação e concepções

A perspectiva histórico-cultural, segundo Melo (2015a), fundada na União Soviética entre as décadas de 1920/30 teve como precursores Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934), Alexander Luria (1902-1977) e Alexis Nikolaevitch Leontiev (1903-1979), todos, membros do Instituto de Psicologia de Moscou onde juntos procuraram impingir nos estudos psicológicos da época a teoria socialista-marxista que acarretou na formulação de uma corrente teórica-epistemológica de cunho sócio-interacionista, a qual deflagra a existência de uma relação dialética entre os aspectos biológicos e culturais na constituição do psiquismo humano, a qual foi sucumbida pela ditadura stalinista até a década de 1960.

A perspectiva histórico-cultural foi formulada numa sociedade pós-revolucionária, na qual, segundo Melo (2015b), buscava-se uma interação entre

ás áreas da medicina e da educação em prol da erradicação do analfabetismo via a formulação de programas educacionais capazes de maximizar as potencialidades de aprendizagem e de desenvolvimento da população que a partir de então, passou a receber instrução formal.

A perspectiva histórico-cultural trouxe para discussão do desenvolvimento do psiquismo humano a influência recíproca entre o organismo e o meio, ou seja, a reciprocidade entre o biológico e as experiências históricas e culturais uma vez que propôs a concepção do homem enquanto "[...] alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura" (Rego, 2014, p. 93).

O homem é tido como sujeito ativo, organizador, produtor e transformador de si, de sua história e da natureza que o cerca a partir das interações que mantem com seu meio físico e social, seu psiquismo compreende uma relação dialética entre o inato e o adquirido, ambos em profunda reciprocidade desde seu nascimento até sua morte, assim, cada indivíduo simultaneamente internaliza e transforma formas culturais de existência, intervindo constantemente em seu meio e, é, portanto, "[...] na relação dialética com o mundo que o sujeito se constitui e se liberta" (Rego, 2014, p. 94).

Para Vygotsky (2007), a aquisição da linguagem corresponde ao ponto fulcral da relação dialética entre o ser biológico e o social, é a partir de sua apropriação que o processo de aprendizagem desafia e promove o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e que, o homem, torna-se a cada dia mais apto a duplicar seu mundo objetivo, tornando-se capaz de planejá-lo mentalmente para só após este processo concretizá-lo objetivamente e, é justamente esta capacidade de abstração e planejamento por meio da linguagem que diferem o homem dos demais animais.

A fim de melhor compreendermos as relações entre biológico e social, entre desenvolvimento e aprendizagem, que perpassam e constituem o ser

humano, as próximas seções foram organizadas para melhor conceituar tais processos, intimamente relacionados numa perspectiva histórico-cultural.

Desenvolvimento

Para Vygotsky (2007), a análise psicológica do ensino depende da relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças em idade escolar, ou seja, para o autor a aprendizagem desempenha um papel determinante no curso do desenvolvimento, sendo este, resultado daquela, visto que, as funções utilizadas durante o processo de aprendizagem são por ele mesmo alavancadas.

Vygotsky (2007) acredita que o aprendizado da criança inicia-se muito antes de sua inserção na escola, entretanto, afirma se tratar de dois aprendizados distintos, um pré-escolar, espontâneo e outro escolar, sistematizado e voltado à assimilação de conhecimentos científicos, ambos encontram-se intrinsecamente inter-relacionados com o desenvolvimento desde o início da vida do bebê.

Fato dado e incontroverso é aquele que afirma que existe uma relação entre determinado nível de desenvolvimento e certa capacidade potencial de aprendizagem, entretanto, a fim de se estimar a capacidade potencial de aprendizagem de uma criança, faz-se necessário ir além dos testes padronizados que observam apenas retrospectivamente, deve-se, pois, considerar no mínimo dois níveis de desenvolvimento, o real ou efetivo e o proximal ou potencial, ou seja, para Vygotsky (2007), o que uma criança consegue fazer com a ajuda de terceiros pode ser, de alguma maneira, muito mais indicativo de seu desenvolvimento mental do que aquilo que realiza sozinha.

O nível de desenvolvimento real caracteriza-se por sua retrospectividade, corresponde às funções mentais já estabelecidas pela criança como resultado de ciclos já completos de desenvolvimento, inclui-se nele, tudo aquilo que a criança já é capaz de fazer com autonomia e sucesso por si mesma, enquanto a zona de desenvolvimento proximal é caracterizada pelo olhar prospectivo do desenvolvimento mental, pela diferença obtida entre o desenvolvimento real,

observado pela solução independente de problemas e o potencial, obtido pela resolução de problemas sob orientação ou colaboração de adultos ou parceiros mais experientes (Vygotsky, 2007).

Considerar os dois níveis de desenvolvimento propostos por Vygotsky (2007), o real e o proximal, fornece ao educador instrumental para que este compreenda o curso interno de desenvolvimento de seu educando, podendo mesmo vislumbrar que, tudo "[...] aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã" (Vygotsky, 2007, p. 98).

Vygotsky (2005) através da proposição teórica da zona de desenvolvimento proximal revolucionou o olhar educacional para o papel da imitação, a qual era até então, desconsiderada na avaliação do nível de desenvolvimento psicointelectual de crianças, onde se considerava apenas o desenvolvimento real. Ao afirmar que um indivíduo só é capaz de imitar aquilo que se encontra em seu nível de desenvolvimento, Vygotsky (2007), propõe a própria imitação como aliada deste processo, quer dizer, dentro de um contexto de imitação num processo interacional coletivo ou supervisionado por um adulto a criança demonstra-se capaz de realizar atividades que estão muito além de seu desenvolvimento real, ou seja, a imitação atua diretamente na zona de desenvolvimento proximal.

Conclui-se, pois, que, dois são os fatores que atuam sobre o desenvolvimento da psique infantil, o aparato biológico, compreendido aqui como desenvolvimento, considerando-se tanto o real quanto o potencial e o meio sociocultural, entendido como o processo de aprendizagem que, como

veremos na próxima seção, muitas vezes utilizando-se do processo de imitação, favorece e alavanca o desenvolvimento (Vygotsky, 2007).

Aprendizagem

A linguagem para a criança é inicialmente um meio de comunicação entre ela e os demais indivíduos que a cercam, após sua interiorização torna-se apta a organizar o pensamento do homem e, consequentemente suas ações. Vygotsky (2007) afirma que a interiorização da fala, ou seja, a construção da fala interior, do pensamento reflexivo e do movimento volitivo, só é passível mediante a interação da criança com seu meio social, quer dizer, por meio da aprendizagem, assim:

> [...] o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (Vygotsky, 2007, 103).

Cada indivíduo reage aos estímulos externos de maneira diferente devido tanto às suas experiências pessoais quanto histórico-sociais, esta última, transmitida à espécie humana através da linguagem, seja ela oral ou escrita, assim, os fatores mais importantes do desenvolvimento mental humano são produzidos a partir das revoluções psíquicas ocorridas em nossa espécie a partir do aprendizado da fala, da leitura e da escrita, por isso, "[...] são de especial importância para o desenvolvimento mental a aquisição precoce de noções e a formação de modos de pensamento" (Bogoyavlensky e Menchinskaya, 2005, p. 67).

A lógica abstrata e de raciocínio, o pensamento, a inteligência etc., que compõem as funções psíquicas superiores e correspondem ao desenvolvimento infantil estão intrinsecamente ligadas à aprendizagem escolar, a qual é capacitada a se antecipar e mudar o curso do próprio desenvolvimento, por

isso, afirma-se que "[...] *o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento"* (Vygotsky, 2005, p. 38, grifo do autor).

O desenvolvimento das funções psicointelectuais superiores, segundo Vygotsky (2005), corresponde a um processo único a cada indivíduo da espécie humana, entretanto, em toda humanidade, tais funções se manifestam de duas maneiras, inicialmente coletiva, através de interações sociais como funções interpsíquicas e, posteriormente, em atividades individuais como funções intrapsíquicas. Exemplo representativo é o desenvolvimento da fala, que nasce de uma atividade coletiva, através da necessidade de comunicação, transformando-se em pensamento e consequentemente em organizador do comportamento voluntário de todo e qualquer ser humano.

O que se tem considerado aqui como funções psicointelectuais superiores configura-se no processo de aprendizagem o qual apresenta como principal característica o engendramento da zona de desenvolvimento potencial, ou seja, o nascimento, o estímulo que ativa na criança vários processos internos de desenvolvimento a partir das interações humanas que, "[...] na continuação são absorvidos pelo curso interior de desenvolvimento e se convertem em aquisições internas da criança" (Vygotsky, 2005, p. 39).

Existe, pois, segundo Bogoyavlensky e Menchinskaya (2005), uma unidade entre o exterior e o interior, entre o social e o biológico, em outras palavras, entre a aprendizagem e a idade e o desenvolvimento etário e psíquico do homem, pois este último é produzido com uma periodização diferente para cada indivíduo, já que apresenta uma relação muito menor com a idade e muito mais dependente da forma de vida, de atividade e das condições de educação de cada um.

Funções mentais ou operações intelectuais, tais como dedução, precisão, compreensão, esperteza, evolução das noções de mundo, capacidade de raciocínio, interpretação da causalidade física, memória, domínio das formas lógicas de pensamento e da lógica abstrata, observação, atenção, concentração,

dentre tantos outros que caracterizam a espécie humana, requerem determinado aprendizado em particular, visto que, formas particulares de atividades "[...] dependem do domínio de habilidades específicas e do material necessário para o desempenho daquela tarefa em particular" (Vygotsky, 2007, p. 92).

A mente do homem constitui-se por um conjunto de capacidades específicas com funções e desenvolvimento independentes, por isso, aprender não significa pensar, mas sim adquirir diferentes capacidades especializadas para pensar sobre coisas variadas, pois, desenvolver o intelecto corresponde a desenvolver "[...] capacidades específicas e independentes e formar muitos hábitos específicos, já que a atividade de cada capacidade depende do material sobre o qual essa capacidade opera" (Vygotsky, 2005, p. 31).

Desta forma, há que se repensar as disciplinas formais, isto é, a real importância de cada assunto em particular para o desenvolvimento geral do psiquismo humano, pois, para Vygotsky (2007), cada habilidade adquirida influencia muito pouco nas outras, cada conteúdo, de cada disciplina específica da área do saber apresenta sua relação específica com o desenvolvimento da criança.

Diferencia-se, pois, na perspectiva histórico-cultural, o processo de desenvolvimento do processo de aprendizagem, afirmando-se que, uma correta organização da aprendizagem provoca o desenvolvimento mental das características tipicamente humanas, não naturais, muito pelo contrário, social e historicamente construídas, impossíveis de serem apropriadas pelas novas gerações sem o devido processo de aprendizagem, afirma-se, pois que, a "[...] educação e o ensino não 'esperam' pela maturação das funções psíquicas, mas estimulam e condicionam o seu desenvolvimento" (Bogoyavlensky e Menchinskaya, 2005, p. 69).

E, justamente pelo fato da aprendizagem da criança iniciar-se desde seu nascimento, toda aprendizagem escolar possui uma pré-história, entretanto, uma e outra não são respectivamente sucessivas, ambas podem confluir-se ou

mesmo impugnar-se, mas certo é o fato de que, toda aprendizagem escolar "[...] é precedida sempre de uma etapa perfeitamente definida de desenvolvimento, alcançado pela criança antes de entrar para a escola" (Vygotsky, 2005, p. 33).

Não é apenas o fator sistematização que atribui a aprendizagem escolar tanto valor, mas sim, a novidade que esta traz ao processo de desenvolvimento infantil, aprender a escrever, assim como dominar a aritmética e as ciências naturais, bem como, os demais conteúdos das disciplinas curriculares "[...] ativa uma fase de desenvolvimento dos processos psicointelectuais inteiramente nova e muito complexa, e o aparecimento destes processos origina uma mudança radical das características gerais, psicointelectuais da criança" (Vygotsky, 2005, 41).

Por tudo isso, para Bogoyavlensky e Menchinskaya (2005), é inadequado relacionar diretamente o desenvolvimento psíquico à idade, pois, se esta muitas vezes limita o potencial cognoscitivo de um indivíduo, por outro, o acúmulo de experiências pode ampliá-lo, ou seja, fatores biológicos e sociais se combinam para a promoção do desenvolvimento psíquico de todo e qualquer indivíduo da espécie humana.

A ampliação do conhecimento de mundo, o enriquecimento de conteúdos e conceitos que nos permite nos reorientarmos mediante novas situações, tarefas e dificuldades, a crescente evolução de nossos conhecimentos e pensamentos, estão, pois, intimamente relacionadas à unidade existente entre os processos de desenvolvimento e de aprendizagem, quer dizer, "[...] o homem, ao aprender a pensar, deve não apenas dominar os elementos da experiência, mas também utilizar a sua mensagem, ou seja, aplica-la ao que lhe interessa" (Bogoyavlensky e Menchinskaya, 2005, p. 73).

Considerações finais

A perspectiva histórico-cultural desenvolvida por Vygotsky e seus colaboradores, dentre eles, Luria e Leontiev nos anos de 1920/30 e difundidas

a partir dos anos de 1960, trouxeram ao campo da psicologia e da pedagogia um novo olhar sobre a constituição do psiquismo humano.

Partindo do princípio de que o homem é sujeito e produtor de si e de seu meio a partir de uma relação dialética estabelecida entre seus aspectos biológico e social, a perspectiva histórico-cultural possibilitou aos psicólogos a compreensão de um ser detentor de no mínimo dois tipos de desenvolvimento, o real e o potencial, consequentemente, os pedagogos puderam vislumbrar não apenas as capacidades potenciais de desenvolvimento de seus educandos, bem como, sua necessária e primordial função, organizar um processo de ensino que se antecipe e alavanque o desenvolvimento biológico do indivíduo em fase de escolarização.

Conclui-se a partir das discussões aqui estabelecidas que, aprendizado não é desenvolvimento, mas sim o aspecto fundamental do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, por isso, o desenvolvimento não se dá proporcional ao aprendizado, mas sim por ele é alavancado, visto que, o que existe é uma unidade e não uma identidade entre os processos de desenvolvimento e aprendizagem, este último, converte-se no outro.

Assim, pode-se afirmar que a aprendizagem e desenvolvimento, além de não compreenderem um mesmo aspecto do ser humano, não são produzidos simetrizamente e, apesar de sua reciprocidade, a aprendizagem deve sempre adiantar-se ao desenvolvimento real, alavancando-o a partir da criação da zona de desenvolvimento proximal.

E, ao considerar-se a criança como sujeito de seu desenvolvimento, não se pode deixar de levar em conta que fatores biológicos e sociais não agem sobre todo e qualquer indivíduo da mesma forma, daí as diferenças significativas do desenvolvimento psíquico em indivíduos de uma mesma faixa etária, pois, os

fatores externos são absorvidos e transformados individualmente por cada um segundo suas experiências pessoais e sociais.

Referências

BOGOYAVLENSKY, D. N.; MENCHINSKAYA, N. A. Relação entre aprendizagem e desenvolvimento psicointelectual da criança em idade escolar. In: LÚRIA, LEONTIEV, VYGOTSKY e outros. **Psicologia e Pedagogia:** Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento. São Paulo: Centauro, 2005, p. 63-85.

MELO, E.P.C.B.N. de. PNAIC: Uma análise crítica das concepções de alfabetização presentes nos cadernos de formação docente, 2015, 250f. Dissertação (Educação), Centro de Ciências Humanas e Biológicas, UFSCar, Sorocaba, 2015a.

MELO, E. P. C. B. N. de. A Aquisição e as Funções da Escrita em Alexander Luria. In: LIMA, P. G.; PEREIRA, M. C. **Fundamentos da Educação:** recorte e discussões volume 5. Jundiaí: Paco Editoria, 2015b.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar. In: LÚRIA, LEONTIEV, VYGOTSKY e outros. **Psicologia e Pedagogia:** Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento. São Paulo: Centauro, 2005, p. 25-42.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.